

MODA E DECOLONIALIDADE INDÍGENA: ATUAÇÃO DE DAYANA MOLINA

Bandeira, Suene Martins; Doutoranda em Design; Universidade Federal de Pernambuco, suene.bandeira@ufpe.br¹

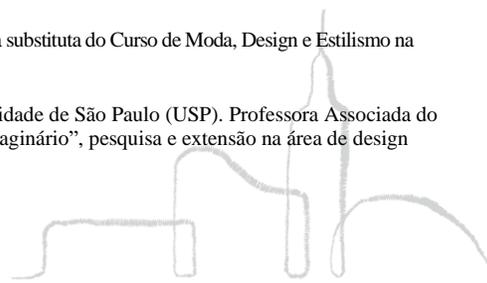
Cavalcanti, Virgínia Pereira; Doutora em Estruturas Ambientais e Urbanas; Universidade Federal de Pernambuco, virginia.cavalcanti@ufpe.br²

RESUMO

A moda decolonial indígena é a manifestação política materializada em roupas, através da potência criativa dos povos originários diante do pluriverso existencial. Este texto objetiva refletir sobre a atuação da estilista indígena Dayana Molina na moda decolonial brasileira. Dayana é indígena dos povos fulni-ô (Pernambuco) e Aymara (Peru), estilista e diretora criativa da sua marca de moda “Nalimo”, composta 100% por mulheres, de maioria indígena. Marca criada em 2016 e desde então atua com moda ativista-decolonial, manifesta a essência da criadora, como uma extensão da estilista, materializando a sua visão de mundo, sua relação com a família, sua conexão com a natureza e seu movimento político de valorização da cultura originária. Destaca-se que a motivação para dialogar sobre a atuação de Dayana na moda brasileira decorre da trajetória da pesquisadora na dissertação de mestrado (PPG Design UFPE, 2022), “Vestir como cultura: moda e decolonialidade na marca Nalimo” e continua no Doutorado em Design na UFPE (em andamento, ingresso em 2022). A metodologia deste estudo está fundamentada na pesquisa bibliográfica (Gil, 2009) e análise de conteúdo (Bardin, 2004) a partir do diálogo com os autores como Vieira Pinto (1979), Gonzaga (2021) e Hooks (2022). Diante do contexto brasileiro desta temática, é relevante ressaltar a necessidade da pauta política, social e cultural sobre os povos indígenas no Brasil, destaca-se que em abril de 2024 ocorreu uma das maiores mobilizações indígenas do mundo em Brasília-DF com objetivo de reivindicar direitos indígenas no Brasil. Assim, o “Acampamento Terra Livre”, que acontece há vinte anos, contou com cerca de 9 mil indígenas (de 180 povos distintos) com o lema “Nosso marco é ancestral- sempre estivemos aqui”, em oposição ao marco temporal, que virou lei em 2023. E qual a relação dos direitos indígenas com a moda? Como a moda pode ser instrumento de pensamento crítico acerca dos direitos indígenas?

¹ Doutoranda em Design na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Mestra em Design (UFPE, 2022). Professora substituta do Curso de Moda, Design e Estilismo na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pesquisadora sobre decolonialidade indígena na moda.

² Doutora e Mestre em Estruturas Ambientais e Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (USP). Professora Associada do Departamento de Design da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Coordenadora do Laboratório “O imaginário”, pesquisa e extensão na área de design relacionado à indústria e artesanato.



Ao entender a moda como movimento espiralado relacionado ao contexto inserido, ela materializa em peças tangíveis e intangíveis o seu significado, demonstra por tecidos, bordados, estampas e grafismos a identidade de um povo indígena. A moda decolonial é movimento político que estimula pensamento crítico, mobiliza ações decoloniais que fertilizam transformações epistêmicas. É destrinchar o legado colonizado imbricado na moda e suas referências internacionais, é (re)descobrir a identidade originária. Nesse sentido, Dayana Molina atua como estilista e ativista política ao criar suas peças e ao comunicar sua marca, é educadora, pesquisadora e palestrante. Em maio de 2024 participou “Global Fashion Summit 2024” na Dinamarca, o maior evento de moda sustentável do mundo. A única brasileira indígena convidada para palestrar acerca da sua experiência na moda decolonial, ela discutiu sobre crises climáticas, sustentabilidade e princípios indígenas. Dessa forma, Dayana Molina defende a moda como objeto de transformação na crise ambiental do mundo, em que coexistem diversas formas de se fazer moda, a decolonial se baseia no pensamento crítico e transformador da realidade por meio da mediação das contradições. Portanto, as contribuições de Dayana Molina são como sementes estimulantes de pensamento crítico na moda, entendendo a moda como manifestação da cultura, possui relação dialética com a formação do ser humano, pois ambos estão em constante movimento transformativo.

Palavras-chave: moda decolonial; Dayana Molina; povos indígenas.

